

Pesquisa estudará impacto da caça sobre o tatu-bola-do-Nordeste

Categories : [Notícias](#)

A capacidade de flexionar a carapaça e assumir o formato de bola deveria funcionar como mecanismo de proteção para o tatu-bola, mas ao invés disso, o torna muito mais vulnerável à caça do que os outros tatus, pois ele não foge diante da ameaça dos caçadores. Ele também é bastante vulnerável à mudanças climáticas e ambientais, e estudos sobre a espécie são escassos. Por isso, a pesquisadora Liana Sena resolveu estudar o tatu-bola-do-Nordeste (*Tolypeutes tricinctus*) e identificar o impacto da caça ilegal sobre a espécie.

“Os tatus são animais extremamente presentes na cultura brasileira, principalmente no semiárido nordestino, muito devido à caça e à agricultura. Apesar disso, são animais pouco estudados mas que exercem funções importantes para o ambiente, como a atividade escavadora do solo, essencial para manutenção de solos férteis”, explicou a pesquisadora.

O projeto “[Usando modelos de ocupação para investigar uso do habitat do tatu-bola e sua vulnerabilidade frente à caça ilegal](#)” foi contemplado em novembro com um financiamento da [Fundação Rufford](#), uma instituição no Reino Unido que apoia 4276 projetos de conservação da natureza em 157 países em desenvolvimento. Os objetivos do estudo são investigar a pressão de caça sobre a espécie e estimar a efetividade dos remanescentes florestais de Caatinga em manter populações viáveis no presente e no futuro. Os resultados serão usados para sugerir áreas prioritárias para a conservação da espécie na Caatinga, revelar lacunas de proteção em outras áreas de ocorrência e subsidiar ações de manejo e conservação.

Mais conhecido por ter sido o mascote da Copa de 2014, o tatu-bola-do-Nordeste (*Tolypeutes tricinctus*) consta na [Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção](#) na categoria “Em Perigo” (EN). É a única espécie de tatu endêmica no Brasil e foi contemplada no [Plano de Ação Nacional para a Conservação do Tatu-bola](#) elaborado pelo ICMBio/MMA em 2014, que tem duração de cinco anos.

De acordo com Liana Sena, a principal causa apontada para a ameaça de extinção do tatu-bola é a caça: “por isso, o projeto incorporou a dimensão humana na pesquisa aplicada a conservação, como ferramenta para entender a influência de fatores socioeconômicos e culturais na caça de subsistência e captura ilegal do tatu-bola. Essas informações são cruciais para entender conflitos e a relação humano-vida fauna silvestre, e assim construir estratégias mais eficientes e realistas de intervenção e conservação”, esclareceu.

O tatu-bola ocorre em todos os estados do Nordeste e no Tocantins, Minas Gerais e Goiás, sendo encontrado predominantemente na Caatinga e em algumas áreas do Cerrado. No Brasil há uma outra espécie de tatu-bola, *Tolypeutes matacus*, que possui registros no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo mais comum na Bolívia, Paraguai e Argentina.

A pesquisa vem sendo desenvolvida no [Parque Nacional da Serra da Capivara](#), no Piauí, onde encontra-se a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas. A Unidade de Conservação foi fundada em 1979 e em 1991 foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela [Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura \(Unesco\)](#).

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/28634-o-brasil-tem-que-prestar-mais-atencao-na-caatinga/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/fauna-e-flora/26436-tatu-bola-da-caatinga-sera-o-mascote-da-copa-brasileira/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/29018-refugio-tatu-bola-nova-e-maior-area-protégida-de-pernambuco/>